

# O lado escuro da migrânea: uma análise cefaliátrica de "The Dark Side of the Moon", de Pink Floyd

*The dark side of the migraine: an analysis of the semiotic of headache of the Pink Floyd's album*

Patrick Emanuell Mesquita Sousa Santos<sup>1</sup>, Iara Alves Coelho<sup>2</sup>, Raimundo Pereira Silva-Néto<sup>3</sup>

<sup>1,3</sup>Universidade Federal do Piauí

<sup>2</sup>Universidade Regional de Blumenau

Santos PEMS, Coelho IA, Silva-Néto RP. O lado escuro da migrânea: uma análise cefaliátrica de "The Dark Side of the Moon", de Pink Floyd. *Headache Medicine*. 2018;9(4):196-98

## RESUMO

*The dark side of moon* é um álbum do grupo inglês Pink Floyd, considerado um dos mais influentes discos do século XX. Neste artigo, realizamos uma análise cefaliátrica do álbum. As faixas são correlacionadas com a crise migranosa, desde os critérios diagnósticos (fotofobia, fonofobia, piora com exercício e aura) até a relação com o trabalho, gatilhos e síndromes raras como "Alice no País das Maravilhas".

Palavras-chave: Medicina nas artes; Cefaleia; Pink Floyd.

## ABSTRACT

*The dark side of moon* is an album of the British group Pink Floyd, considered one of the most influential discs of century XX. In this article, we performed an analysis of the semiotic of headache of the album. The songs are correlated with the migraine attacks, from the diagnostic criteria (photophobia, phonophobia, worsening with exercise and aura) to the relationship with work, triggers and rare syndromes like "Alice in Wonderland".

Keywords: Medicine in the arts; Headache; Pink Floyd.

## INTRODUÇÃO

Há 46 anos, o grupo inglês Pink Floyd lançou seu oitavo álbum de estúdio: *The dark side of the moon*.<sup>(1)</sup> Considerado um dos melhores álbuns de todos os tempos, este disco conquistou o primeiro lugar da lista da *Billboard* entre os 200 mais vendidos e permanecendo nessa lista por 15 anos. Atualmente, estima-se que uma em cada quatro casas britânicas tenham esse disco.<sup>(2)</sup>

O enorme sucesso veio acompanhado de muitas explicações e teorias sobre os significados contidos no disco, entre as quais as mais famosas são a vida do ser humano, o tempo, o dinheiro, a guerra e a doença mental.<sup>(2)</sup> Hipotetiza-se também que o disco é perfeitamente sincronizado com o filme "O mágico de Oz", de 1939, funcionando como uma trilha sonora.<sup>(3)</sup>

Neste artigo, propomos-nos a realizar uma análise cefaliátrica do álbum *The dark side of the moon*.

## MÚSICAS E CEFALÉIA

O disco inicia com palpitações que vão aumentando de intensidade e frequência, tal qual o prenúncio da resposta adrenérgica inerente à crise de migrânea. Logo após o aumento da intensidade da pulsação, uma série de elementos auditivos ganha destaque, como sorriso, barulho de moedas, caixa registradora e passos acelerados. Os sons vão aumentando, assim como os passos, como um presságio, sugerindo angústia e desejo de fuga. Seria uma aura?



Capa do álbum "The Dark Side of the Moon", do grupo Pink Floyd, inspirada na experiência de Sir Isaac Newton.

Tabela 1 - Títulos das músicas e autores do álbum "The Dark Side of the Moon", do grupo Pink Floyd

Músicas	Autores
1 - Speak to me/Breath	Mason, Waters, Gilmour e Wriqth
2 - On the run	Gilmour e Waters
3 - Time	Mason, Waters, Gilmour e Wriqth
4 - The great gig in the sky	Wriqth, Clare Torry
5 - Money	Waters
6 - Us and Them	Waters e Wriqth
7 - Any colour you like	Mason, Gilmour e Wriqth
8 - Brain damage	Waters
9 - Eclipse	Waters

A segunda faixa é instrumental e nela se percebe o crescente incômodo dos sons que passam de "ilusões" de risadas ou moedas, dentre outros sons conhecidos, para um barulho angustiante, que faz o personagem querer fugir (*On the run*). Os sons "explodem" no final da faixa, cada som se torna uma bomba para o ouvinte. Conhecemos esse fenômeno como fonofobia, uma intolerância ao barulho.

A música seguinte, *Time*, é também uma das mais famosas da carreira do Pink Floyd e nos abre uma interessante discussão: a percepção do tempo. Nessa faixa, o personagem parece não perceber o tempo passar corretamente ("*And a day you find ten years have got behind you*", "*You frit the hours on a day*" e "*Never seems to find time*"). Sabe-se que a causa mais frequente de "Síndrome de Alice no País das Maravilhas" é a migrânea.<sup>(4,5)</sup> Nessa rara síndrome, o indivíduo apresenta distorções na percepção da realidade, dentre elas a aceleração ou desaceleração do tempo.<sup>(6)</sup> Almeida e Valença<sup>(6)</sup> relataram um caso de uma paciente com migrânea que apresentou dois episódios de distorção na percepção temporal, sentindo-se acelerada e as pessoas ou objetos ao seu redor estavam desacelerados, "em câmera lenta". Ambos os episódios foram acompanhados de fortes crises de cefaleia.

O disco segue com a próxima música, "*The great gig in the sky*", uma canção instrumental. Aqui podemos notar uma forte crise dolorosa, cantada brilhantemente pela cantora Clare Torry. O som é forte, quase latejante, e pode representar o momento da crise migranosa precedida pela aura, caracterizada pela distorção na percepção do tempo, como no artigo de Almeida e Valença.<sup>(6)</sup> A música termina em calmaria, configurando o fim da crise migranosa e a paciente livre de dor.

As duas próximas canções, *Money* e *Us and Them*, conectam-se com outras passagens do disco, em nossa interpretação cefaliátrica. Ambas têm citações de atividades laborais, com a busca pelo dinheiro, relação com os chefes, realização ou não com o trabalho, assim como a primeira faixa *Speak to Me*. Desde Bernadino Ramazzini, em 1700, já sabemos que as cefaleias estão relacionadas com atividades laborais. Dentre as sessenta ocupações listadas em seu livro, "As doenças dos trabalhadores - o primeiro tratado de medicina ocupacional", havia 12 que provocavam cefaleia como distúrbio relacionado às condições de trabalho.<sup>(7)</sup> Santos e colaboradores<sup>(8)</sup> publicaram uma adaptação da classificação de Schilling para as cefaleias, na qual a migrânea é classificada no grupo III, em que o trabalho pode ser fator desencadeante ou de piora da doença.

A sétima música é mais uma instrumental. O título *Any colour you like* fala sobre cores que são representadas na capa do disco. Ela se contrapõe à música seguinte, *Brain Damage*, onde está incluído o título do álbum, na passagem "*If your head explodes with dark forebodings, I'll see you on the dark side of the moon*". A citação de um universo colorido, da decomposição da luz branca e de um desejo de encontrar-se com um lado escuro nos faz pensar em fotofobia.

O "grand finale" do disco, *Eclipse*, sua última faixa, pode ser interpretado como a carga que a migrânea traz para o paciente, tudo que ele deixou de fazer, os dias e as experiências perdidas por conta da dor, tais como, em passagens como "*All that you do*", "*All that you creat*" e "*Everyone you meet*". Um interessante trecho dessa música é "*All that you touch, all that you taste, all that you feel*" (traduzido como "Tudo que você prova; tudo que você sente"). Sabemos que entre os desencadeantes de uma crise migranosa estão determinados alimentos e odores, tais como perfumes ou derivados de petróleo.<sup>(7,9)</sup> A experiência sensorial (visão, audição, olfato, paladar e tato) encontra-se diretamente ligada às crises migranosas. Podemos interpretar essa ideia no penúltimo verso da canção "*And every thing under the Sun is in tune*". Ao final do disco, os batimentos cardíacos reaparecem, mas dessa vez, diminu-

em em frequência e intensidade, dando fim ao ciclo hiperadrenérgico da migrânea.

## CONCLUSÃO

Podemos encontrar no álbum *The Dark Side of the Moon*<sup>(10)</sup> diversas passagens que lembram a vida de um paciente que sofre de migrânea com aura, desde critérios diagnósticos – como dor forte precedida por aura, fotofobia e fonofobia, piora com o exercício, até apresentações raras, como síndrome de Alice no País das Maravilhas. Além disso, podemos extrapolar a análise para gatilhos (alimentos ou odores) e realizar ligações com atividades laborais. Por fim, caso não esteja com fonofobia, experimente colocar os fones de ouvido e apreciar o belo clássico do rock, agora como uma percepção cefaliátrica. Afinal, a ciência é efêmera, mas a arte permanece para sempre.

## REFERÊNCIAS

1. [http://www.pinkfloyd.com/design/album\\_covers.php#](http://www.pinkfloyd.com/design/album_covers.php#).
2. Harris J. *The Dark Side of the Moon: os bastidores da obra-prima do Pink Floyd*. Tradução: Roberto Muggiati. Rio de Janeiro: Zhar, 2006.
3. Souza DAD. Dorothy in the sky. <<http://repositorio.sc.senac.br/handle/12345/206>> Acesso em 24 jan. 2019.
4. Valença MM, Oliveira DA, Martins HA. Alice in the Wonderland syndrome, burning mouth syndrome, cold stimulus headache, and HaNDL: narrative review. *Headache*. 2015;55(9):1233-48.
5. Smith RA, Wright B, Bennet S. Hallucinations and ilusions in migraine in children and the Alice in Wonderland syndrome. *Ach Dis Child*. 2015;100(3):296-8.
6. Almeida LCA, Valença MM. "Um mundo em câmera lenta" como manifestação da Síndrome de Alice no País das Maravilhas. *Headache Medicine*. 2017,8(4):134-7.
7. Silva-Néto RP. *Cefaleia - aspectos históricos e tópicos relevantes*. 1ª ed. Teresina: Halley, 2013. v. 1. 168p.
8. Santos PEMS, Campelo AGD, Costa EG, Lima GAM, Rosado MSV, Silva-Néto RP. Cefaleias ocupacionais: quando suspeitar? *Headache Medicine*. 2018;9(1):29-32.
9. Silva-Néto RP, Peres MF, Valença MM. Odorant substances that trigger headaches in migraine patients. *Cephalalgia*. 2014;34(1):14-21.
10. Pink Floyd. *The Dark Side of the Moon*. Londres: EMI, 1973. 1 disco (42:52 min).

Correspondência

R. P. Silva-Néto

Universidade Federal do Piauí

Avenida Frei Serafim, 2280, Centro

64001-020 – Teresina, PI Brasil

Tel. + 55 863215-5696 - E-mail: [neurocefaleia@terra.com.br](mailto:neurocefaleia@terra.com.br)

Recebido: 3 novembro 2018

Aceito: 27 de novembro 2018